



Ricardo Cunha Teixeira

Retomo a conversa com o autor da exposição "Ladrilhos de areia e vento", Hélio Silveira, de nome artístico Hélius Horta. A exposição, patente na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, foi inaugurada no passado dia 11 de dezembro e encerra no próximo dia 29 de fevereiro.

Houve a preocupação de documentar a exposição com a obra "Os Ladrilhos da Cidade da Horta", de Carlos Lobão, que fornece alguma informação histórica sobre os passeios em Calçada Portuguesa da cidade da Horta. Para o autor da exposição, "foi importante perceber a componente histórica, bem como o desenvolvimento e evolução da Calçada Portuguesa da cidade da Horta, permitindo um melhor enquadramento desta temática".

Questionado sobre a importância que atribui à análise das simetrias, que se traduzem na repetição de um motivo em torno de um ponto ou ao longo de uma faixa, Hélio salienta que os padrões são a fonte de inspiração que pretende aprofundar em futuros trabalhos: "já nas últimas obras realizadas trabalhei com padrões geométricos, conjugando simetrias cromaticamente. É precisamente este o enfoque que quero dar a partir de agora aos meus trabalhos. Explorar melhor e em vários materiais os desenhos geométricos em basalto e as suas simetrias, como já fiz com o 'hexágono vazado e alongado' que está patente em duas das obras" (Fig. 2).

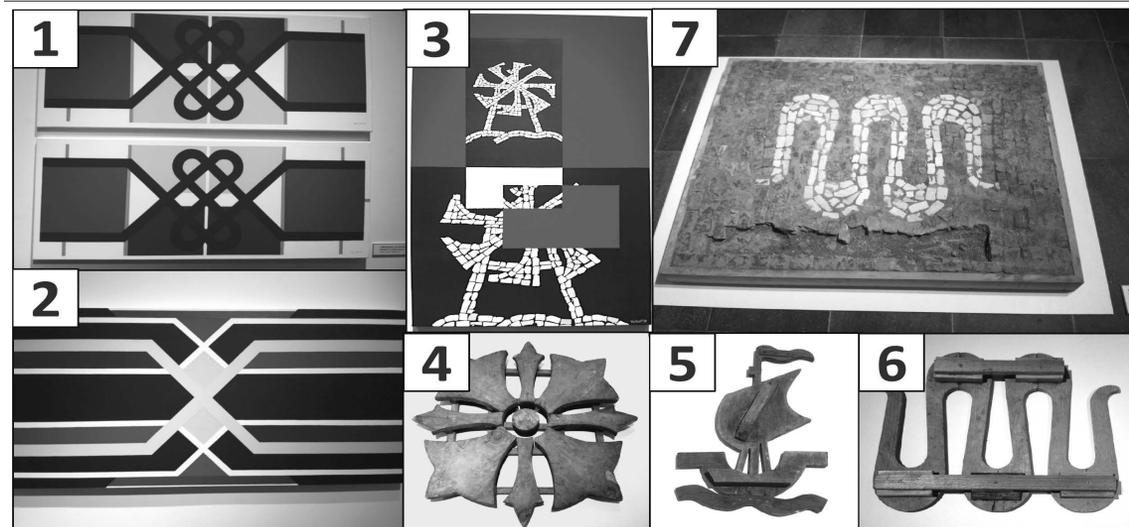
Hélio Silveira destaca várias curiosi-

Ladrilhos de areia e vento (Parte 2)

dades sobre algumas das obras que compõem a exposição. Em relação à composição com hexágono vazado e laços (Fig. 1), bíptico inspirado na calçada da Rua Walter Bensaúde, o artista refere que "foi a primeira que idealizei e pintei dando destaque ao desenho em basalto. Cromaticamente usei o azul, o amarelo e o vermelho, cores fortes e quentes, à exceção do azul." De notar que, em termos de forma e cor, as duas telas desta composição estão dispostas de modo a obter uma simetria de reflexão ou de espelho na horizontal. Já em relação à última tela que pintou para a exposição (Fig. 2), Hélio refere que "é uma das minhas preferidas. Utilizei como motivo base os 'hexágonos alongados' da Rua Vasco da Gama repetidos três vezes, (con)jogando o escuro do basalto com o azul e o vermelho, mantendo o desenho a branco/rosa do calcário".

Outra das obras favoritas do autor da exposição foi inspirada no moinho da Rua Serpa Pinto (Fig. 3): "Trata-se de um desenho com um tema local/regional. À semelhança de muitas outras obras que fiz sobre esta temática, esta é uma composição mais realista, porque mantive-me fiel ao realismo do desenho, pintando as pedras da calçada, neste caso o desenho a calcário sob o fundo negro do basalto, conjugando com o vermelho, cor característica dos moinhos da Espalamarca".

Hélio fez também questão de apresentar na exposição alguns moldes em madeira usados na implementação das calçadas da cidade. Quando questionado sobre a razão desta escolha, o artista salienta que "a ideia de colocar alguns moldes na exposição foi preci-



samente para dar conhecimento ao público em geral de como são executados os desenhos em calçada, tendo escolhido alguns desses moldes em que os desenhos estão presentes nas pinturas apresentadas na exposição". Hélio refere que pediu a colaboração da Câmara Municipal da Horta para a cedência desses moldes (Fig. 4 a Fig. 6). Salienta também que um painel em calçada foi executado de propósito pelos calceteiros da Câmara para esta exposição (Fig. 7). Em todo este processo, Hélio trocou impressões com os calceteiros e acompanhou parte da execução do painel: "Quis dar destaque ao trabalho árduo dos calceteiros que, ao longo dos anos, foram executando esta 'arte pisada' na cidade da Horta".

É particularmente interessante verificar que a forma como o calceteiro coloca o molde ao longo do passeio influencia decisivamente os tipos de simetria desse passeio. Por exemplo, a inversão sucessiva do molde produz um friso com simetrias de meia-volta:

ao visualizarmos um passeio com este tipo de simetria, de frente ou de costas para a estrada, a sua configuração é sempre a mesma. Outra preocupação frequente no trabalho do calceteiro consiste em produzir uma simetria de reflexão ou de espelho quando estamos no meio da estrada e observamos em simultâneo os dois passeios de uma rua.

Hélio também gosta de pintar moinhos. Sinal disso são as três pinturas com esta temática que estão presentes na sua exposição: "Os moinhos de vento de origem holandesa são um dos pontos turísticos da ilha do Faial, e pintei alguns para exposições que fiz no passado. Como o nome da exposição é ladrilhos de areia e vento, achei interessante recuperar três dessas pinturas para esta exposição".

Quando questionado sobre o futuro, Hélio mostra interesse em continuar a abordar a temática da Calçada Portuguesa, explorando outras formas e utilizando diferentes materiais, tento como enfoque não só a cidade

da Horta, como também outras cidades açorianas, nomeadamente Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. De notar que, de acordo com a recolha dos padrões em calçada que desenvolvi em 2013 nos Açores (<http://sites.uac.pt/rteixeira/simetrias/>), estas são as três cidades açorianas com mais tipos de frisos nas suas calçadas. Em julho de 2014, Angra do Heroísmo alcançou o estatuto de cidade dos sete tipos de frisos nas suas calçadas, acontecimento que foi alvo de divulgação nacional e internacional. Para além do interesse matemático, este tipo de iniciativa pode ter impacto em termos turísticos. Em breve, Horta e Ponta Delgada deverão seguir as pisadas de Angra e também alcançar o estatuto de cidade dos 7 frisos. Lancei o desafio ao Hélio de desenvolver exposições em homenagem a estes feitos. O desafio foi aceite com entusiasmo, pelo que a temática da Calçada Portuguesa e dos seus padrões matemáticos continuará a dar bons frutos nos Açores!